O PRECONCEITO COM A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EAD NO MERCADO DE TRABALHO

Autor(res)

Angela Abreu Rosa De Sá
Ieda Alves Silva
Karine Aparecida De Souza
Diego Fabricio Cruz Duailibi
Leandro De Brito Santana
Adailton José De Jesus

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

ANHANGUERA - EAD

Introdução

A jornada do profissional formado através do ensino à distância (EaD), é um caminho repleto de desafios, dentre eles o preconceito preconizado por uma minoria não vinculada ao âmbito acadêmico, que associa o EaD à uma forma de inclusão social (Ricardo, 2018), fazendo com que o profissional tenha que se destacar e buscar cada vez mais evoluir suas competências. Proveniente da falta de conhecimento substancial e da sua metodologia de aplicação, não sendo o aluno supervisionado, o EaD tem sua credibilidade questionada. Ainda se fazem necessárias, melhorias nos métodos de aplicabilidade e o uso da tecnologia à favor do ensino EaD (Marchisotti et al., 2022), pois esses são fatores circunstanciais para uma boa qualidade e reconhecimento da mesma. O aluno do EaD contempla as possibilidades de estudar conforme sua necessidade e melhor discernimento, pois essa modalidade viabiliza a flexibilização proporcionada pela tecnologia (JACOMEL NETO et al., 2021).

Objetivo

O desenvolvimento deste artigo tem como objetivo explanar acerca das dificuldades de inserção no mercado de trabalho, enfrentados por profissionais formados no ensino à distância e enfatizar seus pontos positivos.

Material e Métodos

Este artigo é uma revisão bibliográfica, realizada por meio de uma pesquisa feita na base de dados do Google Acadêmico, utilizando a metodologia Prisma (Galvão et al., 2015). Como critério de inclusão foi utilizado o recorte temporal do período de 2019 a 2023, relacionados ao preconceito com o ensino EaD. As principais queries de busca utilizadas foram: ("preconceito” AND (“ensino a distância" OR “EaD”)) e (("ensino à distância” OR “EaD”) AND “mercado de trabalho"). Ao todo foram selecionados 21 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão (não estar no idioma Português, não ser publicação do tipo Trabalho de Conclusão de Curso, Livro, Tese ou Dissertação), foi excluído 1 artigo. Após a leitura dos artigos elegíveis, aqueles que não tinham o tema pertinente ao objetivo da pesquisa, foram excluídos mais 16 artigos. Assim, foram selecionados 4 artigos que serviram de

base para esta pesquisa.

Resultados e Discussão

O preconceito no mercado de trabalho com a formação à distância tem maior concentração em profissionais cujas funções necessitam de treinamentos práticos para execução do seu ofício, como no caso de profissionais da área da saúde. De acordo com os estudos de (Leal et al., 2020), com o grande número de aderentes do denominado "ensino emergencial", devido à COVID 19, esse preconceito talvez não seja o mesmo de 10 anos atrás. Consequentemente, com todos os avanços e recursos atuais essa realidade vem sendo transformada progressivamente e o ensino à distância, por sua vez, vem mostrando cada vez mais as suas vantagens, como por exemplo, o seu custo que é financeiramente mais viável do que o da educação presencial. Outra vantagem da EaD é a possibilidade do aluno poder montar a sua própria carga horária de estudos, facilitando assim a conciliação com um emprego. É importante destacar também, as melhorias que vem surgindo a cada dia e contribuem para um melhor aproveitamento do aluno.

Conclusão

Analisando os resultados da pesquisa acerca de barreiras encontradas por profissionais formados no ensino EaD, é possível concluir que o preconceito tem diminuído, mas ainda deve ser discutido utilizando como base os questionamentos enfrentados por estes profissionais. Visto que o mercado de trabalho já enxerga as vantagens desta modalidade e que o aumento de sua adesão seja notório, podemos vislumbrar um futuro onde o preconceito e a depreciação em relação ao ensino à distância sejam extintos.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

GALVÃO, T. F et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Public Health. 2015. DOI:10.5123/S1679-49742015000200017 Disponível em: http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017 Acesso em: 10 Set. 2023.

JACOMEL NETO, João Leopoldo et al. indicadores de qualidade no ensino superior, na modalidade a dist ncia: Uma revisão bibliográfica atualizada. Revista Unitins.v. 8 n. 44. 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3794/2917 Acesso em: 13 Set. 2023.

LEAL, Cledinaldo Borges et al. a cultura do preconceito contra a ead, o ensino remoto emergencial e a qualidade educacional. Esud. 2020. Disponível em: https://esud2020.ciar.ufg.br/wp-content/anais-esud/210456.pdf Acesso em: 20 Set. 2023.

MARCHISOTTI, Gustavo Guimarães et al. Diretrizes para a disseminação da educação a distância, a partir da análise do preconceito contra esta modalidade de educação. Acta Educ., Maringá, v. 44. 2022. DOI: 10.4025/actascieduc.v44i1.53622 Disponível em: https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.53622 Acesso em: 20 Set. 2023.

RICARDO, Jailson Sfogia. Quebrando paradigmas: Do preconceito à realidade da educação a distância. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. v. 10 n. 18 . 2018. DOI: 10.29327/3860.10.18-1 Disponível em:

https://doi.org/10.29327/3860.10.18-1 Acesso em: 15 Set. 2023